

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: DA SOLIDARIEDADE À POLÍTICA NACIONAL DE DST/AIDS: O MOVIMENTO MULTISSETORIAL DA AIDS

Relatoria: ANA ISABELLA SOUSA ALMEIDA

Autores: JOSE MENDES RIBEIRO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Nos últimos anos, a epidemia da Aids vem apresentando mudanças em seu perfil epidemiológico. Em 2015, no Brasil, registrou-se 830 mil novos casos (UNAIDS, 2016). Pressupõe-se que, a Política Nacional de DST/AIDS é produto da dinâmica de atuação de atores sociais frente as contingências políticas e institucionais do país. O objetivo deste estudo é identificar os principais atores, e os eventos em torno da Política Nacional de DST/AIDS. Métodos: trata-se do resultado preliminar de uma pesquisa de mestrado, e caracterizada como um estudo qualitativo, que obteve seus dados através da pesquisa em mídia (Jornal Folha de São Paulo), com ênfase em matérias de opinião. Utilizou-se o período de 1980-2016, e como descritor "HIV", para identificar o número máximo do que se tem veiculado sobre o assunto, e a frase "AIDS no Brasil" para refinarmos a busca. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Resultados: Com descritor "HIV" obtiveram-se 11.365 resultados. Da frase "Aids no Brasil", resultaram 301 matérias, e destas obtiveram-se 32 artigos de opinião. Na análise dos dados, observou-se que a luta contra a Aids se iniciou na região sudeste, devido a forte articulação com os movimentos homossexuais. Destacam-se como atores sociais relevantes: Jorge Beloqui, Antônio Carlos Tosta, Paulo César Bonfim, Darcy Penteadó, Levíneo de Souza, Pedro Chequer, Mário Scheffer e Herbert de Souza. Emergiram 3 categorias temáticas: Calamidade da Saúde: o impacto da doença desconhecida; Modos de superação: as respostas governamentais à epidemia da Aids; A repercussão massiva da Aids nas produções culturais. Revelou-se que o enfrentamento da doença no país está vinculado a movimentos pelas liberdades individuais, democratização da saúde, e lutas unificadas. Conclusão: o discurso sobre a Aids é sempre um discurso sobre o outro. Os profissionais e ativistas pressionaram o governo a produzir políticas públicas, mas simultaneamente criaram redes de relações, no qual cada um dos envolvidos se reconhece no outro. A pesquisa é relevante, à medida que, esclarece os caminhos e as etapas nas quais essa realidade se constrói. Entretanto, como se trata do resultado parcial de uma pesquisa de mestrado, considera-se necessária a utilização de novos descritores, pois embora os resultados totais de matérias sejam grandes, os artigos de opinião abrangem apenas ¼ do total geral. Referência: Join United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Aids by the numbers. Geneva: 2016.